

**Maria da Conceição Vieira**

**A pedagogia da luz na “recriação” do cego de  
nascença Jo 9,1-12**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao programa de  
Pós-Graduação em Teologia PUC-Rio, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre em Teologia Bíblica.

Orientador: Prof. Dr. Isidoro Mazzarolo

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2008

**Maria da Conceição Vieira**

**A pedagogia da luz na “recriação” do cego de  
nascença Jo 9,1-12**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Isidoro Mazzarolo**

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Tereza Maria Pompéia Cavalcanti**

Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Carlos Frederico Schlaepfer**

Instituto Paulo VI

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do  
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, da autora e do orientador.

## **Maria da Conceição Vieira**

Graduou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, em 1999.

### Ficha Catalográfica

Vieira, Maria da Conceição

A pedagogia da luz na “recriação” do cego de nascença Jo 9,1-12 / Maria da Conceição Vieira; orientador: Isidoro Mazzarolo. – 2008.  
132f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia.

1. Teologia – Teses. 2. Bíblia. 3. Teologia Bíblica. 4. Exegese do Novo Testamento. 5. Evangelhos. 6. Luz. 7. Vida. 8. Água. 9. Recriação. 10. Ver. 11. Transformação. 12. Testemunho. 13. Cegueira. I. Mazzarolo, Isidoro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

***Dedico*** carinhosamente aos meus queridos pais: Pedro Braga Vieira e Terezinha de Jesus Vieira, por terem me introduzido no amor às Sagradas Escrituras.

## Sinceros agradecimentos

Na luz do *Mistério insondável* de Deus, Pai e Mãe de ternura, eu me inclino reverente, numa eterna **ação de graças**, pela sua presença constante e iluminadora no percurso destes anos de estudo.

< À minha *família religiosa* (Irmãs de Santa Catarina, V. M.) nas pessoas de Irmã Vera Lóss e Irmã Maria Aparecida Nogueira.

< Aos meus pais, *irmãos (as) e familiares*, em especial, *Rosa Helena Vieira*, presença inspiradora e iluminadora na minha vida.

< Aos *amigos e amigas*, que Deus tão carinhosamente colocou em meu caminho.

< Ao querido *Cleber Vieira de Moraes*, presença amiga e saudosa (in memoriam).

< À querida *Thaís Aparecida Vieira*, por seu carinho e amizade.

< Ao Prof. Dr. *Isidoro Mazzarolo*, orientador desta dissertação, pela competência e atenção dedicadas.

< À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. *Maria de Lourdes Corrêa Lima* e aos demais professores (as) da PUC-Rio, pela seriedade acadêmica, acolhimento e amizade demonstrados.

< Ao Diretor do Departamento de Teologia, Prof. Dr. *Paulo César Costa* pelo acolhimento e amizade.

< Ao Coordenador da Pós-graduação do Departamento de Teologia, Prof. Dr. *Abimar Oliveira de Moraes*, pelo acolhimento e incentivo.

< Aos meus *amigos (as) e professores (as)* do Instituto de Teologia Santo Antônio ITASA, em especial, Dom *Walmor Oliveira de Azevedo* e *João Justino de Medeiros Silva*.

< Às *funcionárias* da Secretaria do Departamento de Teologia, pela gentileza e prontidão no atendimento.

< À *administração* da PUC-Rio, ao Departamento de Teologia e ao CNPq, pelos recursos financeiros - sem os quais esta dissertação não seria possível.

< Aos *colegas* dos cursos de Mestrado e Doutorado, cuja amizade e carinho suavizaram a caminhada.

< Ao Prof. *Jean Paul Bacoly Bianquinch*, por sua sabedoria e amizade.

< Ao amigo Frei *Clarêncio Neotti*, pela presteza e atenção na correção do português.

< Ao Prof. *Auto Lyra Teixeira*, por sua sabedoria, simplicidade e amizade.

## Resumo

Vieira, Maria da Conceição; Mazzarolo, Isidoro. **A pedagogia da luz na “recriação” do cego de nascença, Jo 9,1-12**. Rio de Janeiro 2008. 132p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa sobre a perícope da tradição Joanina Jo 9,1-12 está centrada na afirmação de Jesus sobre a luz, que é ele mesmo. Esse relato nos oferece um dos quadros mais belos e completos do significado da obra de Jesus, mediante a acentuação da dimensão da fé, e seus inevitáveis confrontos com o mundo incrédulo. Através de uma análise teológica do rico simbolismo presente no texto, chega-se à percepção de que a obra salvífica do Filho de Deus se expressa em sua atuação recriadora, cuja ação faz daquele que fora cego, um homem novo e o coloca no caminho em direção à vida, que é o próprio Jesus. É neste sentido que o estudo pretende mostrar o entrelaçamento dos termos luz-vida, como um fio condutor da perícope, pois o “purificado” pela água da vida, o batizado, o crente, enfim, aquele que aceita o Enviado, começa a enxergar, é iluminado, faz a passagem das trevas para a luz. Envolvido pelas trevas, o cego de nascimento, estava em situação de limitação, dependência e necessidade da verdade. Ele ainda não sabia o que é a verdadeira condição humana, o que significa fazer a experiência do encontro com a vida, ou melhor, estar de pé, em posição de igualdade com os outros homens. Após a ação recriadora e obediente à Palavra transformante de Jesus que o faz ver, o homem nasce para uma nova existência e passa a testemunhar corajosa e destemidamente, aquele que lhe dera a luz da vida.

## Palavras-chave

Luz; vida; água; recriação; ver; transformação; testemunho; “cegueira”.

## Résumé

Vieira, Maria da Conceição; Mazzarolo, Isidoro. **La pédagogie de la lumière dans la “récréation” d’aveugle de naissance, Jo 9,1-12.** Rio de Janeiro 2008. 132p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La recherche sur la péricope de la tradition de l’Évangile de Jean 9,1-12 est centrée sur l’affirmation de Jésus sur la lumière, qui est lui-même. Ce récit nous offre une des scènes plus belles et complètes de la signification de l’oeuvre de Jésus, en comparaison à la mise en relief de la dimension de la foi, et ses inévitables confrontations avec le monde incrédule. A travers d’une analyse théologique du riche symbolisme présent dans le texte, nous pouvons percevoir que l’oeuvre salvatrice du fils de Dieu s’exprime dans sa réalisation récréatrice, dont l’action fait devenir celui qui avait été aveugle, un homme nouveau et le met sur le chemin vers de la vie, qui est le propre Jésus. C’est dans ce sens que l’étude veut montrer l’entrelacement des termes lumière-vie, comme un fil conducteur de la péricope, car le purifié, par l’eau de la vie, le batisé, le croyant, enfin, celui qui accepte l’envoyé, commence à voir, est illuminé, franchit des ténèbres pour la lumière. Pris par les ténèbres, l’aveugle de naissance était dans une situation de limitation, de dépendance et de nécessité de la vérité. Il ne savait pas encore ce qui est la véritable condition humaine, ce qui signifie faire l’expérience de la rencontre avec la vie, ou mieux, être debout en position d’égalité avec les autres hommes. Après l’action récréatrice et obéissante à la Parole transformante de Jésus, qui lui fait voir l’homme naît pour une nouvelle existence et passe à témoigner courageusement et intrépidement celui qui lui avait donné la lumière de la vie.

## Mots-clef

Lumière; vie; eau; récréation; voir; transformation; témoignage, “cécité”.

## Sumário

1. Introdução	11
1.1. Justificativa	11
1.2. Metodologia e roteiro	15
1.3. Estado atual da pesquisa	16
1.4. Contribuição da pesquisa	26
1.5. Hipótese	27
2. O Evangelho de João	28
2.1. Contexto histórico	28
2.2. O ambiente cultural e religioso	32
2.3. Autor, fontes, data e lugar da redação	36
2.4. Estrutura do livro	43
2.5. A cegueira no ambiente religioso-sócio-cultural da Palestina	46
3. Análise do texto	49
3.1. Tradução e Crítica textual	49
3.2. Jo 9,1-12 - sua situação no livro dos sinais	53
3.3. Crítica literária	57
3.4. Crítica das formas	60
a) Gênero literário	60
b) Delimitação e estrutura do texto	64
c) Crítica da tradição	67
4. A pedagogia da luz como fonte de vida na cura do cego	71
4.1. O enviado do Pai	71
4.2. Jesus o mestre no caminho	76
4.3. O diálogo com os discípulos	81



4.4. Por que é preciso trabalhar durante o dia?	87
4.5. Jesus fonte de luz e vida	89
4.6. A salvação e o mundo	94
4.7. Iniciativa e atuação recriadora de Jesus	100
4.8. Lavar-se para ver	105
4.9. Obediência e a transformação	113
4.10. A nova identidade do cego	116
4.11. O testemunho do homem curado	119
Conclusão	125
Referências bibliográficas	126

## Lista de siglas e abreviações

Cf	Conforme
d.C	Depois de Cristo
f <sup>1</sup>	Família 1: 1, 118, 131 e 209
f <sup>13</sup>	Família 13: 13, 69, 124, 174, 230, 346, 543, 788, 826, 828, 983,e 1689
LXX	Septuaginta
p	Página
pp	Páginas
1Qs	1ª gruta de Qumran
Ribla	Revista Internacional Bíblica Latino Americana
ss	Seguintes
sy <sup>hmg</sup>	Leitura à margem da versão siríaca heracleana
v	Versículo
vv	Versículos
vg <sup>mss</sup>	Manuscritos da Vulgata